

• Política

GOVERNO

O respaldo dos governadores a

por Helena Dalto
de Brasília

O presidente José Sarney busca apoio dos governadores para resgatar respaldo político ao seu governo e negociar em condições mais favoráveis a nova carta de intenções do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O Planalto convidará todos os governadores para um encontro com o presidente, que deverá ser realizado na próxima semana, na Granja do Torto.

O governador de São Paulo, Franco Montoro, fez as primeiras articulações e disse ontem, após encontro de cinquenta minutos com Sarney, que o presidente recebeu com entusiasmo o apoio já expresso por muitos governadores à concretização do acordo, entre eles o do Rio, Leonel Brizola (PDT), do Paraná, José Richa (PMDB), e de Santa Catarina, Esperidião Amin (PDS).

A articulação dos governadores, segundo Montoro, teve início durante a enfermidade do presidente Tancredo Neves chegando a ser marcado um encontro em São Paulo, após o sepultamento de Tancredo em São João Del Rey, para dar início às conversações e garantir a transição política no País. Montoro disse que essa articulação foi desfeita posteriormente, porque poderiam surgir interpretações errôneas, atribuindo ao acordo uma postura de fisiologismo dos governadores em busca de cargos nos escalões do governo para seus correligionários.

No encontro entre Sarney e Montoro, que pela primeira vez foi ao Planalto desde a posse do presidente, não houve comentários sobre a falta de respaldo político ao

governo no Congresso Nacional. Com prudência, Montoro evitou atribuir aos governadores o exemplo que poderia ser seguido pelo Congresso, particularmente pelo PMDB, que vacila em ser ou não ser governo.

Franco Montoro atribui aos governadores, contudo, a iniciativa que poderá dar impulso ao chamado pacto nacional, proposto pelo presidente José Sarney, embora rejeite a palavra "pacto". O acordo será feito nos mesmos moldes em que se concretizaram as articulações dos governadores, iniciadas numa reunião em São Paulo, para eleger Tancredo Neves e José Sarney no Colégio Eleitoral, lembrou Montoro.

A fórmula encontrada é a mesma e consiste em promover campanhas nos estados que busquem apoio da opinião pública ao governo: "É como se fosse a campanha das eleições diretas. Os governadores foram os responsáveis por aquelas mobilizações populares. O acordo tem por objetivo buscar apoio da opinião pública para evitar que vozes isoladas prejudiquem os rumos da democracia".

Um documento ou declaração dos governadores de apoio ao presidente são fórmulas que podem ser adotadas, mas ainda não foram definidas. Montoro não especificou em que bases técnicas os governadores vão apoiar o presidente nas negociações com o Fundo, mas traçou a linha política que constava nos discursos de Tancredo Neves e permanece nas metas do presidente José Sarney: a negociação com o FMI não pode comprometer o

desenvolvimento econômico do País nem sacrificar o povo.

Sarney reafirmou ontem esta disposição ao governador de São Paulo. Definiu ainda o próximo encontro na Granja do Torto como de prosseguimento às conversações que vem mantendo com economistas, empresários e líderes sindicais. A reunião com banqueiros, que seria realizada após a dos sindicalistas, foi desativada em função do encontro com os governadores.

Além da negociação com o Fundo, Montoro enumerou algumas iniciativas do Executivo que igualmente terão respaldo dos governadores, tais como o Plano Nacional de Reforma Agrária. Acrescentou que o acordo também dará respaldo ao Legislativo e a propostas que objetivem desestimular a especulação financeira, incentivar o setor produtivo para geração de alimentos, descentralizar a distribuição de recursos para estados e municípios e incentivar os debates sobre Assembléia Nacional Constituinte.

